Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense **Class.:** 95

Data: 07/11/88 **Pg.:** 20

FOTOS: VALDIR MESSIAS

Avá: dificuldade de comunicação agrava o estranhamento às coisas da sociedade branca

AVÁ-CANOEIRO

Ele dança, pinta e ri. Mas está triste

MARIA LIMA

Sentado diante de um aparelho de videocassete no apartamento do sertanista Sidney Possuelo, o ,indio **av,a** — remanescente dos av,a-canoeiros — vê desfilar à sua frente imagens meio irreais, mas que o transportam momentaneamente para o seu mundo. Fica sério com a aparição de outros índios na tela, ou ri muito quando vê a imagem de rios ou bichos.

Assistir a estes filmes que o sertanista seleciona cuidadosamente, é o que o índio **Avá** mais gosta de fazer para aliviar estes dias penosos que tem passado dentro de um apartamento em Brasília. Ele está se cuándo de um início de pneumonia e um processo inflamatório na garganta.

Apesar da atenção toda especial que a família de Sidney Possuelo lhe dispensa, não tem sido f,acil a adaptação de **Avá** à rotina de um apartamento não muito grande na Asa Norte, principalmente pela sua dificuldade de comunicação. Na verdade, aquela casa não é o lugar dele, não ,e um bom lugar para ele, mas, por enquanto, nem mesmo o sertanista sabe ainda para onde ele deverá retornar.

Desde que chegou a Brasília, a comunicação com **Av,a** tem sido feita através da m,imica, uma ou outra palavra de tupi, gestos ou expressões faciais. Com as crianças — Fernanda e Orlando — tem convivido muito bem. A princípio, eram t,imidos uns em relação ao outro, agora já dançam e se pintam com o pó de pedras vermelhas.

MUITA GRAÇA

O comportamento do 'indio a nível pessoal com a nova "tribo" tem se revelado muito d,ocil. Ele dificilmente se irrita. Sidney Possuelo conta que uma das poucas vezes em que isso ocorreu foi quando, ao tentar fechar uma torneira após beber água, encontrou dificuldades. "Ele ficou nervoso ao se embaraçar na operação, mas me chamou, começou a apontar para a torneira, mas no final começou a achar muita graça, rindo muito da confusão".

Avá já está melhor da forte gripe que contraiu ainda em Barreiras (BA), onde foi capturado. Tem ainda um pouco de tosse e pigarro, que estão sendo tratados com antibióticos e xarope. No início ele reagiu á medicação. Ao receber as cápsulas, tentava enganar fingindo que havia engolido e daí a pouco cuspia fora. Hoje ele já toma a medicação sem maiores problemas.

Acervo ISA

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Correio Braziliense **Class.:** 95

Data: 07/11/88 **Pg.:** 20 (Cont.)

Com Fernanda, a filha do sertanista: dança, pintura e brincadeiras amistosas

No início as dificuldades de adaptação à rotina do apartamento eram maiores. Os três primeiros banhos foram dados pelo sertanista, no chuveiro. Ele não sabia utilizar os aparelhos sanit,arios para satisfazer as necessidades fisiol,ogicas e levou alguns dias para se acostumar a dormir fora da rede, numa cama improvisada sobre um estrado com colchonetes.

Na hora das refeições ele é convidado a se sentar na mesa ao lado da mulher e dos filhos de Sidney Possuelo, o que ele faz durante alguns minutos. Daí a pouco ele fica de pé, com um pé em cima da cadeira e o prato na mão. Esta é a sua posição preferida para comer o prato que mais gosta: carne moqueada ou churrasqueada. A fruta preferida é banana, o que ele come ás d,uzias durante todo o dia. Depois de saciado à mesa, **Av,a** sempre reserva alguns pedaços de carne que guarda em suas coisas para comer à noite. No meio da noite ele sempre levanta para comer. Possuelo já deixa ao lado de sua cama sempre uma vasilha de água e alguma comida.

Durante todo o tempo as portas da casa ficam propositadamente abertas para que **Avá** possa transitar livremente por onde desejar. Anda por todos os cômodos, pára diante de alguns objetos que chamam sua atenção, como os cascos de jabuti e uma ossada de onça que ele examina com grande curiosidade. Deita na cama das crianças, olha as fotografias na parede, vai para o quarto do casal ou se dependura na janela, de onde observa o movimento da rua.

Cinco séculos de violências

Os dados armazenados na Coordenadoria de Grupos Indígenas Isolados, comandada pelo sertanista Sidney Possuelo, indicam a existência de apenas 45 nações não contactadas, com o registro de pequenos grupos de sobreviventes, como os avá-canoeiros. De 1900 a 1957 nada menos que 80 grupos étnicos foram dizimados em todas as regiões do País.

Os números do desaparecimento de toda a população indígena existente no País desde o descobrimento são ainda mais impressionantes. Em 1500 estima-se que havia de 4 a 5 milhões de índios no Brasil, 488 anos depois a população caiu para apenas 230 mil índios que perambulam de uma a outra região do País. As estatísticas mostram que em cada século houve o desaparecimento de aproximadamente 1 milhão de índios. Os grupos maiores de sobreviventes estão espalhados pelo Amazonas, Acre, Pará, Mato Grosso e Rondônia.

TRISTE E DEPRIMIDO

Na parte da manhã, depois do caf,e — leite ele rejeita porque lhe provoca dores na barriga — a esposa de Sidney, Beth, vai para o trabalho no banco, as crianças para a escola, e **Avá** vai em companhia do sertanista para o seu trabalho na Funai. Em outros dias, é levado para ch,acaras de amigos, onde se sente mais à vontade. Nestas chácaras, ele tira a roupa e sempre procura algum tipo de ocupação que lhe distraia.

Embora sinta que é bem tratado pela família, nestes dez dias a situação emocional de **Avá** não é boa. Ele tem se mostrado triste e deprimido, preocupado com o destino que lhe será dado. "Estamos fazendo tudo para tentar transmitir segurança, **pra** ele entender que não vamos lhe fazer mal e que ele vai retornar para o seu mundo", diz Sidney. Neste sentido ele tem recebido a ajuda de outros 'índios **Guajajara** e **Cajabi**, que falam a língua do índio canoeiro e sempre que possível o visitam. "Ele est,a meio perdidão, assustado com este mundo louco para o qual foi trazido. Mas tem provado uma incr,ivel capacidade de adaptação", observa Beth.

Ela diz que ás vezes tamb,em se angustia muito com o drama vivido pelo seu hóspede. "Um dia desses eu sa'i para o banco, ele bateu nas minhas costas e fez um discurso de um minuto, tentando me dizer alguma coisa. Infelizmente tive de sair sem entender o que queria".

Hoje Sidney Possuelo espera a chegada em Brasília de outros índios avá-canoeiros da região de Minaçu (GO) para tentar decifrar mais alguns dados da vida de **Avá**, para então definir para onde deverá ser levado. Há indícios de que ele tenha mulher e dois filhos, o que dever,a ser confirmado. "Ele depende do nosso senso humanitário para resolver seus problemas. Eu acho que ele quer voltar para o seu lugar e vamos descobrir qual é o melhor lugar para ele ficar", garante Sidney Possuelo.